



Um grave acidente registrado na manhã deste domingo (24) na BR-251, no Norte de Minas Gerais, voltou a expor a situação crítica de uma das rodovias mais perigosas do país e reacendeu a cobrança por obras urgentes de duplicação, modernização e melhoria da infraestrutura viária. A tragédia deixou oito pessoas mortas e nove feridas após uma colisão envolvendo um ônibus de passageiros e uma carreta carregada com rodas de pneus, nas proximidades do município de Salinas.

POLÍTICA 10

TRAGÉDIA NA BR-251

AMAMS cobra rapidez no início das obras da BR-251 após acidente com oito mortos no Norte de Minas

Colisão entre ônibus e carreta em trecho próximo a Salinas reacende pressão por duplicação e melhorias estruturais na rodovia; entidade regional afirma que demora na concessão coloca vidas em risco diariamente

SEGURANÇA 6

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO URBANO
Motociclista é intubado após grave colisão entre motos em cruzamento movimentado

CIDADE 6

INOVAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL
Unimontes desenvolve adaptador para cadeira de rodas que devolve autonomia

Uma inovação desenvolvida no Norte de Minas poderá transformar a rotina e devolver autonomia a pessoas diagnosticadas com Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), doença genética rara e progressiva que provoca degeneração muscular e perda gradual dos movimentos. Pesquisadores da Unimontes desenvolveram um adaptador para cadeira de rodas capaz de auxiliar portadores da doença na realização de tarefas simples do cotidiano, promovendo mais independência, funcionalidade e qualidade de vida.

REGIONAL 4

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO CAMPO

Expotech vai debater produção de cacau no Norte de Minas durante a 43ª Expô Janaúba



O Norte de Minas volta a ocupar posição de destaque no cenário da inovação agropecuária com a realização da 4ª Exposição de Ciências, Tecnologia e Educação – Expotech, que acontecerá entre os dias 1º e 3 de junho, em Janaúba, integrando a programação oficial da tradicional 43ª Expô Janaúba.

REGIONAL 7

CLIMA

Chuvas de maio trazem alívio ao agro e renovam expectativa de produtores no Norte de Minas

Boletim da Conab aponta recuperação da umidade em diversas regiões do país, mas alerta para restrição hídrica em áreas mineiras e do Matopiba

REGIONAL 7

MEIO AMBIENTE

Nova portaria do IEF endurece regras sobre fauna silvestre e acende alerta contra comércio ilegal

O Governo de Minas Gerais deu um passo no combate aos crimes ambientais e ao tráfico de animais silvestres com a publicação da nova portaria do Instituto Estadual de Florestas que regulamenta atividades envolvendo fauna silvestre e exótica em cativo no estado.

TRAGÉDIA NAS ESTRADAS DO NORTE DE MINAS

BR-251 volta a registrar cenário de horror com oito mortos e seis feridos em colisão

O Norte de Minas amanheceu novamente mergulhado em luto neste domingo após mais uma tragédia registrada na BR-251, rodovia federal que há anos acumula acidentes graves, mortes e relatos de motoristas aterrorizados com as condições da estrada.



SEGURANÇA 6

AGRONEGÓCIO E MERCADO INTERNACIONAL

Uvas do Vale do São Francisco começam a ser exportadas para a Europa com tarifa zero

O Vale do São Francisco alcançou um marco histórico para o agronegócio brasileiro e para a economia do Nordeste com o início da exportação de uvas frescas para a Europa com tarifa zero. A medida passou a valer após a entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio entre Mercosul e União Europeia, efetivado no último dia 1º de maio, encerrando décadas de negociações entre os dois blocos econômicos.



REGIONAL 4

EDITORIAL | YARA TUPYNAMBÁ: A doutora das cores, dos gerais e da memória



PAULA PEREIRA
JORNALISTA/ PROGRAMADORA
VISUAL/ ANALISTA DE MARKETING

Há gente que nasce para ocupar cargo. Há quem passe pela vida colecionando diplomas, carimbos e solenidades. E há aqueles raros seres humanos que se transformam em patrimônio vivo antes mesmo que qualquer instituição perceba o tamanho da sua grandeza. Yara Tupynambá pertence a esse segundo tempo da eternidade — o tempo dos que deixam marcas nas paredes, nas cidades, nas gerações e na alma de um povo inteiro.

Agora, aos 94 anos, a Universidade Federal de Minas Gerais lhe entrega oficialmente o título de doutora em Artes por Notório Saber. Bonito. Justo. Necessário. Mas convenhamos: Yara já era doutora muito antes do papel. Doutora da sensibilidade. Doutora do silêncio das tintas. Doutora da memória mineira desenhada em mural. Doutora das mãos que transformaram parede em poesia.

E há uma beleza funda nisso tudo acontecer de forma reservada, dentro da casa-ateliê da artista, longe do barulho das pompas acadêmicas, cercada talvez apenas pelas próprias telas, pelas tintas envelhecidas e pelos fantasmas luminosos da arte que ela ajudou a construir no Brasil. Parece até cena de romance antigo das Minas Gerais: uma mulher cercada pela história enquanto recebe, em vida, o reconhecimento que tantas vezes o país demora a conceder aos seus verdadeiros gigantes.

Yara vem de Montes Claros. E

isso não é detalhe. O Norte de Minas imprime nos filhos uma espécie de resistência silenciosa. O povo geraizeiro aprende cedo a conviver com o tempo longo, com a seca, com a distância, com a necessidade de florescer mesmo em terra difícil. Talvez por isso sua arte carregue tanto chão, tanta brasilidade, tanta humanidade. Há nas cores de Yara um sertão inteiro respirando.

Ela atravessou quase um século sem perder a delicadeza do olhar. Passou por escolas, salões, bienais, países e continentes, mas nunca abandonou a essência mineira que pulsa em sua obra. Discípula de mestres como Alberto da Veiga Guignard e Franz Weissmann, construiu um caminho próprio, sem se render aos modismos passageiros que tantas vezes fazem a arte perder a alma.

Enquanto o mundo corria atrás do novo pelo novo, Yara permaneceu fiel ao gesto humano, à figura, à narrativa, à memória. Seus murais espalhados por Minas e pelo Brasil contam histórias como quem reza. Não são apenas pinturas. São testemunhos. São documentos afetivos de um país.

Talvez seja isso que torne tão simbólico esse reconhecimento da UFGM. Não se trata apenas de um diploma tardio. Trata-se de uma universidade reconhecer que o saber não mora apenas nas teses encadernadas. Há um saber que nasce da experiência, da criação, da entrega absoluta de uma vida à

construção da cultura.

E quantos artistas brasileiros não morreram esperando esse gesto? Quantos mestres populares, pintores, músicos, escultores e escritores atravessaram décadas sendo tratados como acessórios da história, quando na verdade eram eles os verdadeiros construtores da identidade nacional?

Yara recebe agora o título que faltava no currículo acadêmico, mas sobra no currículo da vida. Sua obra já estava aprovada há muito tempo pelo povo, pelos estudantes, pelos corredores da memória mineira e pelas paredes que ela eternizou com cor e sentimento.

Há também algo profundamente humano nessa cerimônia realizada após o AVC sofrido pela artista em 2023. O tempo, inevitavelmente, cobra tributos do corpo. Mas existe um lugar onde o tempo não consegue tocar: a obra. E Yara já pertence a esse território onde os artistas deixam de ser apenas pessoas para se tornarem permanência.

Seus murais continuarão de pé quando muitos discursos tiverem desaparecido. Seus traços sobreviverão às modas, às crises e às distrações de um mundo cada vez mais acelerado e superficial.

Em tempos em que a cultura frequentemente é tratada como luxo descartável, reconhecer uma artista de 94 anos também é um ato político no sentido mais nobre da palavra: afirmar que memória

importa. Que arte importa. Que educação importa. Que o Brasil não pode continuar esquecendo aqueles que ajudaram a desenhá-la sua própria identidade.

E talvez o Norte de Minas compreenda isso de maneira ainda mais profunda. Porque o sertanejo sabe reconhecer seus mestres. Sabe o valor dos mais velhos. Sabe que existe sabedoria em quem atravessou décadas sem endurecer o coração.

Yara Tupynambá agora recebe

um diploma. Mas o que emociona não é o papel. É o simbolismo. É ver uma mulher quase centenária ser abraçada pela instituição que ajudou a construir. É perceber que ainda há tempo para o reconhecimento em vida. É saber que Minas, vez ou outra, ainda consegue reverenciar seus artistas antes do silêncio definitivo.

No fundo, o que a UFGM entrega a Yara não é apenas um título acadêmico. É um pedido

coletivo de obrigado.

Obrigado pelas cores.

Obrigado pelos murais.

Obrigado por transformar parede em memória.

Obrigado por carregar Montes Claros e Minas Gerais para dentro da história da arte brasileira.

Porque há artistas que pintam quadros. E há artistas que pintam o próprio tempo.

Yara Tupynambá pertence a essa última categoria.



Sem repertório humano, a IA só acelera decisões ruins

A inteligência artificial subiu ao topo da lista de prioridades em uma velocidade sem precedentes. Orçamentos foram drenados de outras áreas, organogramas estão sendo rasgados e novas lideranças surgem com a missão quase messiânica de "implementar a IA". Há uma urgência no ar, um medo latente de ficar para trás. Mas, no meio desse ruído, uma pergunta fundamental tem sido varrida para debaixo do tapete: o que exatamente estamos acelerando?

A resposta, na maioria das vezes, é desconfortável.

A verdade é que a maior parte das empresas não sofre por falta de tecnologia. O buraco é mais embaixo. Elas sofrem por desalinhamento crônico, excesso de interpretações conflitantes sobre o mesmo problema e uma dificuldade paralisante de priorizar o que realmente move o ponteiro.

E os dados começam a mostrar isso com clareza. Segundo o relatório global "The State of AI 2025", da McKinsey & Company, embora 88% das empresas já usem IA em ao menos uma função, quase dois terços ainda estão apenas em fase de experimentação ou pilotos, sem escala real no negócio. Mesmo com a adoção massiva, apenas 39%

relatam impacto financeiro direto no EBIT, o que revela um abismo entre uso e valor.

Quando você joga IA em cima desse cenário sem antes arrumar a casa, o resultado não é transformação. É amplificação.

A IA não tem o poder mágico de melhorar a qualidade de uma decisão. Ela apenas escala a natureza dela. Se a base é sólida, ela escala eficiência. Se a base é frágil, ela escala o erro e faz isso com uma confiança cega que impede o questionamento.

Tecnologia sem estrutura é apenas ruído caro

Estamos vendo a adoção da inteligência artificial acontecer como uma "puxadinha" tecnológica sobre fundações que já estavam rachadas. Ferramentas são compradas, fluxos são automatizados e análises saem em segundos. Mas os fundamentos continuam intocados.

Esse desalinhamento já começa a aparecer nas métricas de risco. Mais da metade das organizações que usam IA relatam ter sofrido pelo menos uma consequência negativa, e quase um terço aponta erros ou imprecisões da IA

como causa direta dessas falhas.

Processos confusos continuam confusos, só que agora geram saídas mais rápidas. Critérios de decisão subjetivos continuam subjetivos, mas agora vêm embalados em dashboards bonitos. Áreas que não se falavam passam a produzir dados desconexos em um volume que ninguém consegue processar.

O diagnóstico é claro: as empresas estão ficando mais rápidas, mas não necessariamente mais assertivas. Temos mais dados à mesa, mas menos consenso sobre o que eles significam. A IA, nesse contexto, não resolve a complexidade. Ela a expande. E quanto maior a escala, maior o estrago de uma distorção que nasceu lá atrás, na definição do problema.

Essa lacuna entre adoção e impacto também aparece em outro dado inquietante: um estudo do MIT indica que 95% das implementações de IA gerativa em empresas não têm impacto mensurável no P&L, não por falha tecnológica, mas por integração superficial com processos e decisões.

Repertório não se automatiza e nem deveria

Existe uma parte vital do processo

decisório que a tecnologia não consegue mimetizar: o repertório humano.

O repertório é o que nos permite interpretar o subtexto, entender as variáveis que não estão na planilha e decidir quais riscos valem a pena. É a nossa capacidade de dar contexto. Modelos de IA não questionam a origem de um problema; eles operam sobre o que recebem. Se a entrada é superficial ou mal formulada, a IA entregará uma versão gourmetizada dessa mesma limitação.

Isso cria um efeito colateral perigoso. As decisões ganham uma aparência de precisão técnica, mas perdem profundidade crítica. Cria-se uma cultura onde questionar o dado passa a ser visto como um gargalo, e não como uma etapa essencial de qualidade.

No fim do dia, a empresa toma decisões ruins com mais convicção e menos fricção interna. A velocidade, que deveria ser uma vantagem competitiva, vira um risco operacional de alto calibre.

A transformação não é sobre o "Digital"

Há um erro clássico no discurso corporativo de que a transformação digital começa pela ferramenta. Não

começa. Transformar digitalmente um negócio exige, antes de tudo, organizar a forma como esse negócio pensa.

Isso passa por definir como os problemas são identificados, como as metas são desdobradas e como a informação é traduzida em ação. A IA potencializa quem já tem maturidade analítica. Para quem não tem, ela é apenas um acelerador de caos.

Essa assimetria já é visível. Enquanto 86% das empresas relatam ganhos pontuais de produtividade com IA, quase metade ainda não possui frameworks estruturados de governança, o que indica que eficiência está sendo capturada antes da maturidade decisória, exatamente o cenário que amplifica erros em escala.

Empresas que extraem valor real da tecnologia não são as que gastam mais em licenças de software, mas as que melhor estruturam o contexto onde essa tecnologia opera. É sobre clareza estratégica e alinhamento, não apenas sobre processamento de dados.

O design como infraestrutura de pensamento

É aqui que entra o papel estratégico do design e não estou falando de telas

IGOR BALIBERDIN DESIGNER ESTRATÉGICO

ou estética. Falo do design como uma disciplina de estruturação de pensamento. O design estratégico serve para organizar problemas, explicitar premissas e reduzir as ambiguidades entre departamentos que falam línguas diferentes.

Em um mundo onde a IA depende visceralmente da qualidade do que é alimentado nela, essa camada de organização deixa de ser um "extra" e vira sobrevivência. Sem essa estrutura, a IA trabalha sobre fragmentos. Com ela, ela trabalha sobre sistemas coerentes.

A discussão sobre inteligência artificial não deveria ser sobre a substituição de pessoas. Deveria ser sobre como a capacidade humana de interpretar, questionar e dar sentido ao mundo é organizada para que a máquina possa, de fato, ajudar.

A tecnologia vai continuar evoluindo, ficando mais barata e mais potente. O que não evolui no mesmo ritmo, e exige esforço intencional, é a nossa capacidade de decidir o que fazer com ela. Sem repertório, a IA não transforma. Ela apenas nos leva mais rápido para o lugar errado.

Dois brasileiros e a revolução da conveniência nos Estados Unidos

LUCAS CESCHIN E RODOLPHO DAMASCO

O Brasil já provou ao mundo sua capacidade de gerar empresas de tecnologia, serviços e conveniência com potencial de se tornarem unicórnios. Nubank, iFood e 99 são exemplos de negócios que nasceram em um ambiente desafiador e se tornaram referências globais. Essa experiência moldou uma geração de empreendedores acostumados a inovar em condições adversas e a entregar soluções que simplificam a vida das pessoas em qualquer lugar do planeta.

No Brasil, a conveniência de mercados dentro de condomínios residenciais já é realidade há anos. O morador se acostumou a ter acesso imediato a produtos básicos sem precisar se deslocar. Máquinas e um mix de produtos pensado para estes momentos traz uma

nova perspectiva de facilidade e conforto. Só que, nos Estados Unidos, a maior economia global, essa prática ainda não está consolidada. Pelo contrário, inclusive.

O que existe nos EUA é um mercado de varejo autônomo que movimentava cerca de US\$ 41 bilhões por ano, segundo a National Automatic Merchandising Association (Nama). Estes números estão concentrados, porém, nas máquinas de venda automática, as tradicionais que comercializam bebidas ou produtos industrializados. Ou seja, os micro mercados localizados em condomínios aparecem como uma evolução natural: ambientes completos de varejo, sem funcionários, operando 24 horas por dia, com pagamento por aproximação e inteligência de dados cuidando da

experiência.

O principal diferencial está, sobretudo, no mix de itens e na estrutura: gôndolas abertas, produtos frescos, bebidas, snacks e itens de conveniência, operando 24 horas por dia, 7 dias por semana, sem nenhum funcionário presente.

The Small Market: da ideia à operação

Foi nesse espaço que decidimos atuar. Em março de 2026, inauguramos em Miami a primeira unidade do The Small Market (TSM). Somos, portanto, uma empresa americana em operação, com um modelo replicável e pensado para escalar brasileiro e desenvolvido por dois brasileiros.

Até o fim de 2026, nossa expectativa é abrir 10 novas unidades,

consolidando a presença em diferentes condomínios residenciais da Flórida e expandindo para outras regiões dos Estados Unidos. Estamos apenas construindo o início da nossa trajetória. Esse caminho está sendo trilhado ao lado de investidores que validam a nossa tese e trazem relevância ao negócio, já que são nomes fortemente reconhecidos em cenário internacional: Leandro Balbinot, CTO da Whole Foods Market e Vice-Presidente de Tecnologia da Amazon; Trevor Haynes, ex-Presidente da América do Norte e CEO interino global do Subway;

Jardel Cardoso, fundador da CredPago e da Billor, startup de operação de caminhões nos EUA.

São nomes de peso que conhecem profundamente o desafio de

escalar negócios — e o mercado dos Estados Unidos — e que apostaram no TSM ainda na fase inicial.

Uma visão ambiciosa

Nosso objetivo não é apenas participar do mercado de unattended retail. Queremos definir como esse mercado funciona dentro dos condomínios residenciais nos Estados Unidos. Assim como Uber e Airbnb se tornaram sinônimos das categorias que criaram, trabalhamos para que o TSM seja reconhecido como o padrão de conveniência em micro mercados residenciais.

Acreditamos que nossa experiência prévia se completa para buscar este resultado promissor: reunimos o cofundador do James, startup brasileira de logística e conveniência, e o cofundador da Ophir

Capital, que atua em estruturação de operações de crédito. Há visão de produto e foco na experiência do consumidor agregada da capacidade de escalar operações complexas em ambientes competitivos. Unicórnios não nascem apenas de boas ideias: eles se consolidam quando encontram um mercado forte e são executados com disciplina e estratégia.



CAMPO E CIDADANIA

Governo de Minas acelera regularização rural e entrega mais de 1,5 mil títulos fundiários em apenas 50 dias

Programa fortalece agricultura familiar, garante segurança jurídica e amplia acesso ao crédito para produtores do Norte de Minas, Jequitinhonha e outras regiões do estado



O Governo de Minas Gerais intensificou as ações de regularização fundiária rural e já entregou 1.501 títulos definitivos de propriedade em apenas 50 dias do projeto Governo Presente. A iniciativa, coordenada pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, representa um dos maiores avanços recentes na política de fortalecimento da agricultura familiar no estado e beneficia diretamente centenas de famílias que aguardavam há décadas pelo reconhecimento legal de suas terras.

Com investimento de aproximadamente R\$ 6 milhões, a ação alcançou produtores rurais de 29 municípios mineiros localizados nas regiões do Vale do Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Norte de Minas, Sul de Minas e região Central, consolidando uma política pública voltada à promoção da cidadania no campo, ao fortalecimento econômico das famílias rurais e à redução da insegurança jurídica sobre a posse da terra.

A regularização fundiária rural garante aos agricultores familiares o título definitivo de propriedades ocupadas há muitos anos em terras devolutas do Estado. O documento representa mais que um reconhecimento formal: ele abre portas para financiamentos, investimentos, programas governamentais e acesso a políticas públicas essenciais para o desenvolvimento rural.

No Norte de Minas, região marcada historicamente por dificuldades fundiárias e limitações no acesso ao crédito rural, a entrega dos títulos é vista como instrumento de transformação econômica e social. Municípios como Fruta de Leite, São João da Ponte e Chapada Gaúcha estão entre as cidades beneficiadas pelo programa.

Segundo o Governo de Minas, desde 2019 já foram entregues cerca de 14,3 mil títulos de regularização fundiária em todo o estado. A meta da atual gestão é alcançar 18 mil propriedades regularizadas até o fim de 2026.

O superintendente de Regu-

larização Fundiária da Seapa-MG, Pedro Garcia, destaca que a documentação legal da terra transforma profundamente a vida do agricultor familiar. Com o título em mãos, os produtores passam a ter acesso a linhas de crédito rural como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, além de programas como o Programa de Aquisição de Alimentos.

Na prática, isso significa que pequenos produtores poderão buscar financiamento para ampliar a produção, investir em infraestrutura, adquirir equipamentos e comercializar seus produtos de forma mais estruturada.

Além do aspecto econômico, a regularização facilita a sucessão familiar no campo, garantindo segurança jurídica para filhos e futuras gerações. Em muitas propriedades rurais mineiras, a ausência da documentação definitiva impedia investimentos e criava insegurança patrimonial.

Entre os beneficiados está o produtor rural José Francisco Fer-

nandes, de 76 anos, morador de Capelinha, no Vale do Jequitinhonha. Agricultor familiar que produz arroz, feijão, milho e mandioca, ele aguardava o documento há cerca de 40 anos.

José Francisco recebeu o título durante a Feragro, uma das principais feiras do agronegócio mineiro, realizada durante a transferência simbólica da capital para Diamantina.

Segundo ele, apesar de possuir outros documentos relacionados à propriedade, nenhum oferecia a segurança jurídica necessária para acessar financiamentos bancários e desenvolver novos projetos.

O produtor relatou que enfrentou dificuldades ao tentar contratar empréstimos rurais no passado justamente pela ausência do título definitivo. Agora, com a regularização, ele acredita que poderá melhorar as condições da propriedade e oferecer mais estabilidade para a família.

De acordo com o subsecretário de Assuntos Fundiários e Fomento

Florestal da Seapa-MG, José Ricardo Roseno, a regularização da terra vai muito além da questão patrimonial. Para ele, trata-se de uma política de cidadania e inclusão produtiva no meio rural.

Em Serra Azul de Minas, no Vale do Jequitinhonha, 140 famílias receberam títulos de regularização fundiária pela primeira vez na história do município. A iniciativa beneficiou diretamente mais de 550 moradores e foi considerada um marco para a comunidade rural local.

As ações do Governo Presente também contemplaram municípios como Turmalina, Curvelo, Rubim e Capelinha, ampliando o alcance da política pública em regiões historicamente marcadas por desigualdades fundiárias.

O programa Governo Presente, criado pelo Executivo estadual, prevê a transferência simbólica da sede administrativa do Governo de Minas para municípios do interior, fortalecendo o diálogo regional e aproximando a administração esta-

dual das demandas locais.

A proposta busca descentralizar ações governamentais, valorizar as regiões mineiras e ampliar o contato direto entre Estado, prefeitos, lideranças rurais e população.

Para especialistas em desenvolvimento rural, a regularização fundiária representa uma das ferramentas mais importantes para fortalecimento da agricultura familiar, combate à pobreza rural e estímulo à permanência das famílias no campo.

No Norte de Minas e nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, onde milhares de pequenos produtores dependem da agricultura de subsistência e da produção familiar, o título definitivo da terra simboliza estabilidade, dignidade e oportunidade de crescimento.

A expectativa do Governo de Minas é ampliar ainda mais as entregas nos próximos meses, consolidando uma política que une desenvolvimento econômico, inclusão social e fortalecimento do campo mineiro.

ESPORTE E EDUCAÇÃO

Governo de Minas reforça investimento no esporte escolar durante premiação do Jemg

Competição estudantil registra adesão histórica com participação dos 853 municípios mineiros e consolida papel do esporte como ferramenta de inclusão social

O esporte escolar voltou a ocupar posição de destaque em Minas Gerais com a realização de mais uma etapa dos Jogos Escolares de Minas Gerais (Jemg), considerada a maior competição estudantil do estado. Nesse sábado (23/5), o governador Mateus Simões participou da cerimônia de encerramento e premiação da etapa microrregional do Jemg, realizada no município de Paraguaçu, no Sul de Minas, reforçando a importância do esporte como instrumento de transformação social, inclusão e descoberta de talentos.

O evento reuniu estudantes-atletas, professores, técnicos, gestores públicos e integrantes da comunidade escolar, em uma grande celebração do esporte educacional mineiro. Ao longo da semana, cerca de mil estudantes de 57 escolas participaram das disputas de handebol e vôlei,

nas categorias masculina e feminina, abrangendo os módulos 1 e 2 da competição.

Durante a cerimônia, Mateus Simões destacou que o Jemg representa uma das mais importantes políticas públicas voltadas à juventude em Minas Gerais, abrindo oportunidades para jovens atletas e fortalecendo a inclusão social por meio do esporte.

Segundo ele, diversos atletas profissionais e até olímpicos iniciaram suas trajetórias dentro dos Jogos Escolares, reforçando a relevância da competição para o desenvolvimento esportivo do estado.

Promovido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, o Jemg possui execução técnica da Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais e vem

ampliando sua dimensão ano após ano.

Em 2026, a competição voltou a registrar adesão recorde, repetindo um feito histórico alcançado em 2025: a participação dos 853 municípios mineiros. Pela segunda vez consecutiva, todas as cidades do estado aderiram aos jogos, consolidando o Jemg como uma das maiores iniciativas de esporte escolar do país.

O secretário de Estado de Desenvolvimento Social em exercício, Ricardo Alves, ressaltou que a energia observada nas quadras revela o potencial esportivo existente em Minas Gerais. Segundo ele, o esporte vai além das medalhas e troféus, funcionando como instrumento de cidadania, disciplina, integração e oportunidades para milhares de jovens.

A etapa microrregional em Paraguaçu contou com 148 partidas

e reuniu representantes de 27 municípios do Sul de Minas, incluindo cidades como Varginha, Alfenas, Três Corações, Boa Esperança e Machado.

Os campeões das modalidades coletivas e os quatro primeiros colocados do xadrez garantiram vaga para a etapa regional da competição, mantendo vivo o sonho de milhares de estudantes de representar Minas Gerais em torneios nacionais.

Entre os destaques desta edição está o estudante-atleta Andrey Iago de Freitas Pereira, da Escola Estadual Professora Aracy Miranda, de Varginha. Integrante da Seleção Brasileira Sub-17 de handebol, ele simboliza o potencial de formação esportiva proporcionado pelos Jogos Escolares.

Além de revelar talentos, o Jemg desempenha papel importante no combate à evasão escolar e na promoção da inclusão social. Especialis-

tas apontam que o envolvimento dos estudantes em atividades esportivas contribui para o desenvolvimento físico, emocional e social, além de fortalecer valores como disciplina, respeito, cooperação e superação.

A competição também movimentou economicamente os municípios-sede, gerando fluxo de visitantes, fortalecendo o comércio local e promovendo integração entre diferentes regiões do estado.

Os Jogos Escolares de Minas Gerais funcionam ainda como porta de entrada para competições nacionais de grande relevância, como os Jogos Escolares Brasileiros, os Jogos da Juventude e as Paralimpíadas Escolares.

Para 2026, o Governo de Minas projeta investimento de aproximadamente R\$ 19 milhões na realização dos jogos em todas as etapas da competição, abrangendo logística,

transporte, alimentação, arbitragem, estrutura esportiva e organização dos eventos.

A agenda do governador no Sul de Minas integra ainda o programa Governo Presente, iniciativa que transferiu simbolicamente a capital mineira para Varginha durante o fim de semana. A proposta busca aproximar o Executivo estadual das demandas regionais, fortalecer o diálogo federativo e ampliar a presença institucional do governo nas diferentes regiões do estado.

Ao valorizar o esporte escolar, Minas Gerais reforça uma estratégia que ultrapassa as quadras e ginásios. Para milhares de jovens mineiros, o Jemg representa oportunidade, esperança e transformação social — um caminho capaz de unir educação, cidadania e futuro em um mesmo projeto.



CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO CAMPO

Expotech vai debater produção de cacau no Norte de Minas durante a 43ª Expô Janaúba

Evento promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros reúne especialistas, produtores rurais, pesquisadores e empresas para discutir os desafios e oportunidades do agro no semiárido mineiro



O Norte de Minas volta a ocupar posição de destaque no cenário da inovação agropecuária com a realização da 4ª Exposição de Ciências, Tecnologia e Educação – Expotech, que acontecerá entre os dias 1º e 3 de junho, em Janaúba, integrando a programação oficial da tradicional 43ª Expô Janaúba. O evento, promovido pelo Departamento de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Montes Claros, campus de Janaúba, em parceria com diversas instituições públicas e privadas, promete transformar o município em um grande centro de debates sobre ciência, tecnologia, sustentabilidade e inovação no campo.

Com inscrições abertas, a Expotech deste ano traz como um dos principais destaques a discussão sobre a produção de cacau no semiárido do Norte de Minas, tema que vem despertando atenção de produtores, investidores e pesquisadores diante do potencial de expansão da cultura agrícola na região. O evento será realizado no Centro Cultural Marly Sarney, anexo ao Parque de

Exposições de Janaúba, reunindo palestras, mesas-redondas, debates técnicos e apresentações voltadas para os segmentos da fruticultura, pecuária, tecnologia rural e gestão agropecuária.

A proposta da Expotech é aproximar o conhecimento científico das demandas práticas do produtor rural, fortalecendo a transferência de tecnologia para o campo e incentivando soluções sustentáveis adaptadas à realidade climática do semiárido mineiro. A expectativa dos organizadores é reunir estudantes, pesquisadores, empresários, técnicos agrícolas, produtores rurais e representantes de instituições ligadas ao agronegócio regional.

A abertura oficial do evento acontece no dia 1º de junho. Logo após a cerimônia, às 14h30, será realizado um dos debates mais aguardados da programação: “Mercado do Cacau – Oportunidades e desafios para a região do Norte de Minas”. O tema deverá abordar as possibilidades de crescimento da



cadeia produtiva do cacau em áreas de clima semiárido, os avanços tecnológicos no cultivo, perspectivas de mercado e os desafios enfrentados pelos produtores.

Na sequência, às 15h30, será discutido o tema “Os bois que você conhece não existem mais. Descubra como garantir sua margem de lucro e aproveitar as oportunidades de 2026”, trazendo reflexões sobre modernização da pecuária, eficiência produtiva e novas tendências do mercado agropecuário brasileiro.

A programação do dia 2 de junho será fortemente dedicada à fruticultura, setor considerado estratégico para a economia do Norte de Minas. Pela manhã, às 8h30, será ministrada a palestra “Café Conilon no Norte de Minas: oportunidades, desafios e caminhos para alta produtividade”, debatendo alternativas produtivas para diversificação agrícola regional.

Em seguida, especialistas irão discutir o tema “Da prática ao resultado: estratégias para uma caucultura mais produtiva e lucra-

tiva”, aprofundando debates sobre manejo, irrigação, produtividade, sustentabilidade e rentabilidade da cultura do cacau no semiárido. Às 10h40, será apresentado o painel “Caucultura: case de sucesso”, mostrando experiências bem-sucedidas de produtores e modelos produtivos que vêm obtendo resultados positivos em regiões de clima semelhante.

Ainda no dia 2, no período da tarde, os debates estarão voltados para a bananicultura, uma das atividades agrícolas mais importantes do Norte de Minas. A programação inclui palestras sobre o combate à Sigatoka Negra, doença que representa uma das maiores ameaças fitossanitárias às plantações de banana. Entre os temas previstos estão “Panorama da Sigatoka Negra no Norte de Minas”, “Identificação e avaliação da severidade da Sigatoka Negra” e “Ações para garantir a qualidade do combate à Sigatoka”.

No dia 3 de junho, os debates se concentram na pecuária e nas



tecnologias aplicadas ao campo. A programação matinal inclui palestras sobre “Gestão estratégica na bovinocultura de corte no semiárido mineiro”, “Pasto: a base da pecuária brasileira, como ser eficiente” e “Tecnologia aplicada ao campo com cerca elétrica”, abordando inovação, manejo e sustentabilidade da atividade pecuária em regiões de clima seco.

Já no período da tarde, os participantes poderão acompanhar o Circuito Tecnológico, que será realizado dentro do Parque de Exposições de Janaúba. O espaço contará com demonstrações práticas de equipamentos, soluções tecnológicas e inovações desenvolvidas por empresas do setor agropecuário, permitindo aos produtores contato direto com novas ferramentas para aumento da produtividade e eficiência no campo.

A Expotech vem se consolidando como um importante ambiente de integração entre universidades, setor produtivo,

instituições de pesquisa e agricultores. O evento fortalece o papel do conhecimento científico no desenvolvimento regional e amplia o debate sobre alternativas econômicas sustentáveis para o semiárido mineiro.

Além da Universidade Estadual de Montes Claros, a iniciativa conta com a parceria do Sindicato dos Produtores Rurais de Janaúba, da Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Minas, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais, da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, do Instituto Mineiro de Agropecuária e da Prefeitura de Janaúba.

A expectativa é de que a Expotech contribua para impulsionar novas oportunidades de negócios, ampliar a competitividade do agronegócio regional e fortalecer cadeias produtivas estratégicas para o desenvolvimento econômico do Norte de Minas.

AGRONEGÓCIO E MERCADO INTERNACIONAL

Uvas do Vale do São Francisco começam a ser exportadas para a Europa com tarifa zero

Entrada em vigor do acordo entre Mercosul e União Europeia fortalece competitividade da fruticultura brasileira e abre novas perspectivas para produtores do semiárido

O comércio eletrônico segue em ritmo acelerado de crescimento em Minas Gerais e já se consolida como uma das principais forças da economia estadual. Em 2024, o estado movimentou impressionantes R\$ 55,4 bilhões em vendas on-line, reforçando sua posição como o segundo maior emissor de e-commerce do país, atrás apenas de São Paulo.

Os dados foram levantados a partir das transações registradas por meio da Nota Fiscal Eletrônica (NFe), ferramenta utilizada para monitorar a atividade comercial digital em todo o território nacional.

Do total movimentado em Minas Gerais, cerca de R\$ 28,7 bilhões correspondem a vendas realizadas para outros estados brasileiros, enquanto R\$ 26,7 bilhões representam compras efetuadas pelos consumidores mineiros em plataformas digitais.

Os números demonstram não apenas a força do mercado consumidor mineiro, mas também a capacidade do estado de se consolidar como importante polo de distribuição e comercialização de produtos pela internet.

Crescimento do setor impressiona especialistas

O avanço do comércio eletrônico em Minas acompanha uma tendência nacional de expansão acelerada do setor digital. Em todo o Brasil, o e-commerce movimentou R\$ 225,06 bilhões em 2024, consolidando-se

como um dos segmentos mais dinâmicos da economia brasileira.

Segundo os levantamentos estatísticos, o setor acumula crescimento superior a 550% desde 2016, refletindo profundas mudanças no comportamento de consumo da população e na forma como empresas comercializam produtos e serviços.

Especialistas apontam que a popularização dos smartphones, a ampliação do acesso à internet, os investimentos em logística e a digitalização dos negócios foram fatores fundamentais para o crescimento exponencial do comércio eletrônico nos últimos anos.

Além disso, a pandemia da Covid-19 acelerou de maneira significativa a migração de consumidores para o ambiente digital, hábito que se consolidou mesmo após o período crítico da crise sanitária.

Minas amplia protagonismo no cenário nacional

A posição de destaque conquistada por Minas Gerais no comércio eletrônico nacional evidencia a relevância econômica do estado no ambiente digital.

O desempenho mineiro é impulsionado por diversos fatores, como a localização estratégica, a forte atividade industrial e comercial, além da presença crescente de centros logísticos e empresas especializadas em distribuição.

Outro ponto importante é o

fortalecimento do empreendedorismo digital. Pequenas e médias empresas mineiras vêm ampliando sua presença em marketplaces, lojas virtuais e plataformas de vendas on-line, alcançando consumidores em diferentes regiões do país.

A expansão do setor também tem impacto direto na geração de empregos e no fortalecimento de áreas como logística, tecnologia, marketing digital, transporte e atendimento ao cliente.

Consumidor mudou hábitos de compra

O crescimento do e-commerce também reflete uma transformação no perfil do consumidor brasileiro. A praticidade das compras on-line, a possibilidade de comparar preços, as facilidades de pagamento e a rapidez nas entregas se tornaram fatores decisivos para milhões de pessoas.

Em Minas Gerais, o aumento das vendas digitais acompanha o fortalecimento da cultura de consumo eletrônico em cidades de diferentes portes, incluindo municípios do interior.

Itens como eletrônicos, moda, cosméticos, produtos para casa, alimentos, medicamentos e serviços digitais estão entre os segmentos mais procurados pelos consumidores nas plataformas virtuais.

Além disso, datas promocionais como Black Friday, Natal, Dia das Mães e liquidações sazonais seguem

impulsionando o faturamento do setor.

Logística e tecnologia impulsionam expansão

Especialistas destacam que o avanço do comércio eletrônico só foi possível graças à evolução da infraestrutura logística e tecnológica no país.

Empresas investiram fortemente em centros de distribuição, inteligência artificial, sistemas de rastreamento, automatização de processos e melhoria da experiência do consumidor.

Em Minas Gerais, a localização geográfica estratégica favorece o escoamento de produtos para diferentes regiões brasileiras, tornando o estado peça importante na cadeia nacional de distribuição do comércio eletrônico.

A expansão dos serviços de entrega rápida e a integração entre lojas físicas e digitais também contribuí-

ram para ampliar a competitividade do setor.

Desafios ainda permanecem

Apesar dos números positivos, o crescimento acelerado do e-commerce também traz desafios importantes para empresas e órgãos reguladores.

Questões relacionadas à segurança digital, combate a fraudes, proteção de dados dos consumidores e aprimoramento da logística continuam entre os principais pontos de atenção do setor.

Além disso, especialistas alertam para a necessidade de qualificação profissional em áreas ligadas à tecnologia, análise de dados, marketing digital e gestão de plataformas eletrônicas.

Outro desafio está na inclusão digital, especialmente em regiões onde o acesso à internet ainda apresenta limitações.

Tendência é de crescimento

contínuo

As projeções do mercado indicam que o comércio eletrônico continuará crescendo nos próximos anos, impulsionado pelo avanço da transformação digital e pela consolidação dos hábitos de compra on-line.

Com números cada vez mais expressivos, Minas Gerais segue fortalecendo sua posição estratégica no cenário nacional do e-commerce, contribuindo para o desenvolvimento econômico, a modernização do varejo e a expansão do ambiente digital brasileiro.

O desempenho de R\$ 55,4 bilhões movimentados em 2024 reforça não apenas a força econômica do estado, mas também a capacidade de adaptação de empresas e consumidores a uma nova dinâmica comercial cada vez mais conectada, tecnológica e integrada ao cotidiano da população.



CIÊNCIA, INOVAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Unimontes desenvolve adaptador para cadeira de rodas que devolve autonomia

Tecnologia criada no Norte de Minas recebe carta-patente do INPI e poderá transformar a qualidade de vida de pacientes com doença degenerativa rara

Uma inovação desenvolvida no Norte de Minas poderá transformar a rotina e devolver autonomia a pessoas diagnosticadas com Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), doença genética rara e progressiva que provoca degeneração muscular e perda gradual dos movimentos. Pesquisadores da Universidade Estadual de Montes Claros desenvolveram um adaptador para cadeira de rodas capaz de auxiliar portadores da doença na realização de tarefas simples do cotidiano, promovendo mais independência, funcionalidade e qualidade de vida.

O invento, denominado "Adaptador para cadeira de rodas de portadores de Distrofia Muscular de Duchenne (DMD)", acaba de conquistar a carta-patente concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial, órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. A conquista representa um marco importante para a produção científica e tecnológica da universidade pública norte-mineira e reforça o protagonismo da instituição na criação de soluções voltadas ao bem-estar social e à inclusão.

Com a concessão oficial da patente, o próximo passo será buscar parcerias com empresas ou instituições interessadas em produzir e disponibilizar o equipamento para o mercado, possibilitando que a tecnologia alcance pacientes de diversas regiões do país.

A inovação nasceu a partir das pesquisas desenvolvidas no Progra-

ma de Pós-Graduação em Biotecnologia da Universidade Estadual de Montes Claros e foi idealizada pela pesquisadora Laura Adriana Ribeiro Lopes durante sua dissertação de mestrado. O projeto teve orientação da professora Elytânia Veiga Menezes e contou com a participação de uma equipe multidisciplinar de pesquisadores da universidade.

Segundo Laura Adriana Ribeiro Lopes, o equipamento foi criado para substituir o braço convencional da cadeira de rodas e permitir que portadores da Distrofia Muscular de Duchenne recuperem parte dos movimentos dos membros superiores, severamente comprometidos pela doença.

"O adaptador devolve ao portador da distrofia a capacidade de realizar atividades simples do cotidiano que vão sendo perdidas com a evolução da doença", explica a pesquisadora. Entre essas atividades estão ações como tomar água, utilizar aparelhos celulares, manusear joysticks de videogame, operar teclados assistivos e executar movimentos básicos de interação social e comunicação.

O funcionamento do equipamento utiliza motores de passo controlados por uma plataforma de prototipagem eletrônica baseada em tecnologia ARDUINO. Os movimentos são acionados por meio de um joystick, permitindo ao usuário controlar o adaptador de maneira prática e acessível.

Além da funcionalidade, outro diferencial destacado pelos pesqui-

sadores é o baixo custo do equipamento, fator considerado essencial para ampliar o acesso à tecnologia assistiva e beneficiar famílias que convivem com os desafios financeiros e emocionais impostos pela doença.

A Distrofia Muscular de Duchenne é causada por mutações genéticas que impedem a produção da distrofina, proteína fundamental para a manutenção das fibras musculares. A ausência dessa proteína provoca enfraquecimento progressivo dos músculos, comprometendo gradualmente a mobilidade, a coordenação motora e a independência dos pacientes.

Com o avanço da doença, movimentos considerados simples tornam-se cada vez mais difíceis, exigindo adaptações e equipamentos específicos para garantir conforto, autonomia e inclusão social. Nesse contexto, o adaptador desenvolvido pela Universidade Estadual de Montes Claros surge como uma alternativa inovadora capaz de impactar diretamente a vida dos pacientes.

A equipe responsável pela criação reúne pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, demonstrando a força da integração entre ciência, tecnologia e inovação. Além de Laura Adriana Ribeiro Lopes e da professora orientadora Elytânia Veiga Menezes, participaram do projeto os professores Afrânio Farias de Melo Júnior, Dario Alves de Oliveira, Ernane Mendes Botelho e Vanessa de Andrade

Royo.

Os pesquisadores destacam que o desenvolvimento do equipamento sempre teve como principal objetivo gerar impacto social concreto e criar soluções capazes de melhorar efetivamente a vida das pessoas.

O professor Dario Alves de Oliveira ressaltou que a concessão da patente representa não apenas um reconhecimento científico e tecnológico para a universidade, mas também um avanço importante para a saúde pública e para o fortalecimento da produção inovadora desenvolvida no Norte de Minas.

Segundo ele, a conquista também contribui para a avaliação acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao Ministério da Educação.

A pró-reitora de Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, professora Maria das Dores Magalhães Veloso, afirmou que a carta-patente demonstra o potencial dos pesquisadores da instituição e evidencia a capacidade da universidade em desenvolver projetos com relevância científica, tecnológica e social.

Ela destacou ainda que a conquista fortalece o compromisso da universidade com o desenvolvimento regional, a formação de profissionais qualificados e a promoção do conhecimento científico voltado à melhoria da sociedade.

Atualmente, a Unimontes possui três patentes concedidas e outras

16 depositadas junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial, consolidando sua atuação na área de inovação tecnológica.

A coordenadora de Inovação Tecnológica da universidade, professora Sara Antunes, responsável pela tramitação da propriedade intelectual do equipamento, explicou que o desafio agora é aproximar o invento do setor produtivo para que a tecnologia possa ser efetivamente transformada em produto disponível para a população.

Segundo ela, enquanto permanece no ambiente de pesquisa, o equipamento é classificado como uma patente de invenção. A partir do momento em que chega ao mercado e passa a ser utilizado pela sociedade, torna-se uma inovação tecnológica consolidada.

A expectativa é que empresas da área médica, tecnológica ou de equipamentos assistivos demonstrem interesse na fabricação do adaptador, permitindo a ampliação do acesso ao dispositivo e beneficiando pacientes de todo o Brasil.

No Norte de Minas, a conquista é vista como símbolo da capacidade transformadora da ciência produzida nas universidades públicas. Em uma região historicamente marcada por desafios sociais e econômicos, iniciativas como essa demonstram o papel estratégico da pesquisa acadêmica no desenvolvimento humano, na inclusão social e na melhoria da qualidade de vida da população.

Mais do que um avanço tecno-

lógico, o adaptador desenvolvido pela Universidade Estadual de Montes Claros representa esperança para famílias que convivem diariamente com as limitações impostas pela Distrofia Muscular de Duchenne. A invenção traduz, na prática, como a ciência pode se transformar em instrumento de dignidade, autonomia e cidadania.



Laura Adriana Ribeiro

ORGANIZAÇÃO, SEGURANÇA E ECONOMIA POPULAR

Reunião debate reforço da segurança nas feiras livres de Montes Claros

As feiras livres de Montes Claros, reconhecidas como importantes espaços de geração de renda, fortalecimento da economia popular e valorização da cultura regional, estiveram no centro de um amplo debate sobre segurança pública, organização urbana e proteção da população. Representantes de diversas feiras do município participaram, nesta semana, de uma reunião estratégica realizada na sede da 11ª Região Integrada de Segurança Pública.

O encontro reuniu coordenadores de feiras livres, representantes da Prefeitura, integrantes da Polícia Militar de Montes Claros e do Corpo de Bombeiros Militar de Montes Claros, além de órgãos municipais ligados à segurança, mobilidade urbana, cultura, serviços públicos e desenvolvimento econômico.

A principal pauta da reunião foi a discussão de medidas voltadas ao fortalecimento da segurança durante a realização das feiras livres, tanto na área urbana quanto em comunidades rurais de Montes Claros. O objetivo é ampliar a prevenção de ocorrências, melhorar a organização dos eventos e garantir mais tranquilidade para feirantes, comerciantes, consumidores e moradores das regiões atendidas.

As feiras livres exercem papel histórico e estratégico na economia de Montes Claros e do Norte de Minas. Além de movimentarem milhares de pessoas semanalmente, elas representam fonte de sustento para pequenos produtores rurais, agricultores familiares, artesãos, ambulantes e trabalhadores informais que dependem diretamente da comercialização de produtos para garantir renda e sobrevivência.

Durante o encontro, foi ressaltado que as feiras também cumprem importante função social e cultural. Elas preservam tradições populares, fortalecem a identidade regio-

nal, estimulam o comércio local e criam espaços de convivência comunitária, lazer e integração entre moradores.

Nos últimos anos, no entanto, o crescimento das feiras e o aumento do fluxo de pessoas passaram a exigir atenção maior das autoridades em relação à segurança pública, controle urbano, prevenção de acidentes e cumprimento das normas legais para realização de eventos.

Representantes da Polícia Militar de Montes Claros destacaram a necessidade de planejamento prévio e alinhamento constante entre organizadores e forças de segurança para evitar situações de risco, garantir ordem pública e assegurar proteção aos frequentadores.

O Corpo de Bombeiros Militar de Montes Claros também reforçou a importância do cumprimento das normas relacionadas à prevenção de incêndios, organização dos espaços, controle de estruturas provisórias e segurança de barracas e instalações elétricas.

Segundo os participantes, muitos eventos populares acabam enfrentando problemas relacionados à superlotação, dificuldade de circulação, ausência de saídas de emergência, ligações elétricas irregulares e falta de comunicação prévia aos órgãos competentes — fatores que aumentam os riscos de acidentes e comprometem a segurança coletiva.

A reunião buscou justamente fortalecer o diálogo institucional entre os organizadores das feiras e os órgãos públicos, estabelecendo uma atuação preventiva e integrada para evitar transtornos futuros.

Representando a administração municipal, participaram integrantes da Prefeitura de Montes Claros ligados à Secretaria de Segurança Integrada, MCTrans, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Secretaria de Serviços Urbanos e Secretaria de

Aceleração Econômica, responsável pela coordenação do encontro.

A presença de diferentes setores da administração demonstra a preocupação do município em construir soluções conjuntas capazes de garantir equilíbrio entre desenvolvimento econômico, organização urbana e segurança pública.

Outro ponto debatido durante a reunião foi a necessidade de conscientização dos próprios organizadores e feirantes sobre as exigências legais necessárias para funcionamento adequado das feiras e eventos populares.

As forças de segurança alertaram que a solicitação prévia de autorizações, comunicação oficial aos órgãos competentes e adoção de medidas preventivas são fundamen-

tais para garantir a realização segura das atividades.

Em períodos de grande movimentação, especialmente durante festas tradicionais, feiras especiais e eventos culturais realizados em bairros e comunidades rurais, cresce a preocupação com furtos, tumultos, acidentes e situações de emergência médica.

Nesse contexto, o alinhamento entre organizadores e autoridades passa a ser considerado essencial para permitir resposta rápida diante de qualquer ocorrência e assegurar maior proteção à população.

As feiras livres possuem forte impacto social em Montes Claros. Além de impulsionarem a economia popular, elas aproximam produtores e consumidores, for-

talecem cadeias curtas de comercialização e ajudam na circulação de alimentos frescos, artesanato e produtos típicos da região.

Muitas famílias do Norte de Minas dependem diretamente desses espaços para geração de renda. Em comunidades rurais, as feiras também funcionam como instrumentos de fortalecimento da agricultura familiar e incentivo à permanência das famílias no campo.

Os participantes da reunião destacaram que garantir segurança nesses ambientes significa também proteger empregos, estimular o comércio local e preservar tradições culturais profundamente enraizadas na identidade norte-mineira.

Encontro entre feirantes, Prefeitura, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros busca garantir mais tranquilidade, organização e proteção para comerciantes e consumidores

Ao final do encontro, ficou firmado o compromisso conjunto entre organizadores, feirantes e poder público para cumprimento das normas de segurança e fortalecimento das ações preventivas.

A expectativa é que as medidas debatidas contribuam para tornar as feiras livres de Montes Claros ainda mais organizadas, seguras e acolhedoras para trabalhadores e consumidores.

Em uma cidade que possui forte tradição comercial e cultural, as feiras continuam sendo símbolos de resistência econômica, convivência popular e valorização das raízes regionais. O desafio agora é garantir que esses espaços cresçam com planejamento, responsabilidade e segurança para todos.



TRAGÉDIA NAS ESTRADAS DO NORTE DE MINAS

BR-251 volta a registrar cenário de horror com oito mortos e seis feridos em colisão entre ônibus e caminhão

Acidente em Santa Cruz de Salinas reacende debate sobre a insegurança da "Estrada do Medo", uma das rodovias mais perigosas de Minas Gerais



O Norte de Minas amanheceu novamente mergulhado em luto neste domingo após mais uma tragédia registrada na BR-251, rodovia federal que há anos acumula acidentes graves, mortes e relatos de motoristas aterrorizados com as condições da estrada. Um violento acidente envolvendo um ônibus de viagem, um caminhão carregado de sucata e outro veículo resultou em oito mortes e pelo menos seis feridos na altura do quilômetro 236, em Santa Cruz de Salinas.

A colisão frontal ocorreu durante a madrugada, por volta das 4h, em um trecho considerado extremamente perigoso da rodovia, marcado por curvas sinuosas, pista simples, aclives, descidas íngremes e visibilidade comprometida. Após o impacto, os veículos foram rapidamente consumidos pelas chamas, gerando uma intensa cortina de fumaça escura que tomou conta da pista e obrigou o bloqueio total do trânsito nos dois sentidos da BR-251.

Segundo informações do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, todas as vítimas fatais estavam no ônibus. Entre os mortos está um bebê de colo, aumentando ainda mais a comoção diante da tragédia que chocou moradores do Norte de Minas e usuários da rodovia.

O ônibus fazia o trajeto entre

Aracaju, em Sergipe, e São Bernardo do Campo, em São Paulo, transportando 15 passageiros. Já a carreta carregada de sucata seguia no sentido contrário, transportando material de Fortaleza, no Ceará, para Piracicaba, no interior paulista.

As primeiras informações levantadas pelas equipes de resgate indicam que o acidente pode ter sido provocado pela combinação de pista molhada, chuva fina e perda de controle direcional em uma descida acentuada. O motorista do ônibus teria perdido o controle do veículo em um trecho escorregadio, invadido a contramão, atingido um barranco e, ao retornar para a pista, colidiu frontalmente com a carreta.

Com a força do impacto, houve vazamento de combustível e fluidos inflamáveis, provocando um incêndio de grandes proporções. As chamas consumiram rapidamente os veículos envolvidos e ameaçaram atingir a vegetação às margens da rodovia.

O cenário encontrado pelas equipes de socorro foi descrito como devastador. Destroços ficaram espalhados ao longo da pista e muitos passageiros precisaram escapar pelas saídas de emergência em meio ao fogo e à fumaça. Alguns sobreviventes relataram momentos de desespero e pânico.

Entre os feridos socorridos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) está um homem de 72 anos, que sofreu escoriações na face e dores na perna esquerda após pular do ônibus para escapar das chamas. Uma mulher de 61 anos também precisou saltar do veículo em movimento e apresentou ferimentos no rosto, hematomas no quadril e dores nas pernas.

Ambulâncias de cidades da região, como Taiobeiras, Pedra Azul e Medina, foram mobilizadas para auxiliar no atendimento às vítimas e no transporte para unidades hospitalares da região.

O trabalho de resgate mobilizou quatro viaturas operacionais do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais de Salinas. As equipes atuaram simultaneamente no combate às chamas, desencarceramento das vítimas presas às ferragens e atendimento pré-hospitalar aos sobreviventes.

O incêndio provocou ainda um gigantesco congestionamento, com retenção superior a 15 quilômetros nos dois sentidos da BR-251. Muitos motoristas abandonaram os veículos às margens da estrada diante do temor de explosões e da dificuldade de visibilidade provocada pela fumaça.

A tragédia reforça o temor crescente em relação à BR-251, conheci-



da entre caminhoneiros, motoristas e moradores do Norte de Minas como "Estrada do Medo". O apelido se consolidou diante da frequência de acidentes fatais registrados na rodovia, especialmente nos trechos entre Francisco Sá, Grão Mogol, Salinas e Santa Cruz de Salinas.

A BR-251 é uma das principais ligações rodoviárias entre o Sudeste e o Nordeste brasileiro, cortando municípios estratégicos do Norte de Minas e servindo como corredor fundamental para o transporte de cargas, passageiros e produção agrícola. Entretanto, a combinação entre pista simples, tráfego intenso de caminhões, curvas perigosas, serras e falta de duplicação torna a rodovia um dos trechos mais letais do estado.

Os números reforçam a gravidade do problema. Em 2025, a BR-251 registrou 51 mortes em 271 acidentes, além de 374 pessoas feridas, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal. A rodovia aparece entre as mais perigosas de Minas Gerais em número de vítimas fatais.

Somente neste ano, uma sequência de acidentes graves aumentou ainda mais a sensação de insegurança entre quem depende diariamente da estrada. Em abril, uma colisão entre um carro de passeio e uma carreta matou seis

integrantes de uma mesma família em Salinas. Dias antes, outro acidente em Grão Mogol deixou mortos e feridos.

Especialistas apontam que os fatores que mais contribuem para os acidentes na BR-251 são ultrapassagens indevidas, excesso de velocidade, fadiga dos motoristas, falhas mecânicas, pista escorregadia e geometria perigosa da estrada, especialmente em áreas de serra.

Os trechos considerados mais críticos concentram curvas fechadas, declives acentuados e baixa visibilidade. Em períodos de chuva, o risco aumenta significativamente devido à perda de aderência e às dificuldades de frenagem, sobretudo para veículos pesados.

A insegurança da BR-251 afeta diretamente milhares de moradores do Norte de Minas que utilizam a rodovia para deslocamentos diários em busca de atendimento médico, estudos, trabalho e transporte de mercadorias. Municípios como Botumirim, Cristália, Rubelita, Josenópolis e Novorizonte convivem diariamente com o medo provocado pelas condições da estrada.

Diante da sucessão de tragédias, lideranças políticas, prefeitos, empresários e representantes da sociedade civil do Norte de Mi-

nas intensificaram a cobrança por melhorias estruturais urgentes na BR-251. Entre as reivindicações estão a duplicação de trechos considerados críticos, ampliação da sinalização, criação de áreas de escape e modernização da infraestrutura rodoviária.

O processo de concessão da BR-251 à iniciativa privada, conduzido pela Agência Nacional de Transportes Terrestres, prevê intervenções na rodovia, mas lideranças regionais consideram insuficiente o atual projeto, que contempla apenas cerca de 24 quilômetros de duplicação em um trecho superior a 300 quilômetros.

No mês passado, prefeitos e representantes de entidades do Norte de Minas realizaram protestos cobrando mudanças no projeto de concessão e exigindo prioridade para os segmentos mais perigosos da estrada, especialmente as serras de Francisco Sá e Salinas.

Enquanto o debate sobre melhorias avança lentamente, famílias seguem convivendo com o luto, a insegurança e o medo constante de trafegar pela BR-251. A nova tragédia em Santa Cruz de Salinas reforça o sentimento de urgência e amplia a pressão por soluções concretas para uma rodovia que se transformou em símbolo de dor no Norte de Minas.

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO URBANO

Motociclista é intubado após grave colisão entre motos em cruzamento movimentado de Montes Claros

Jovem de 23 anos sofreu traumatismo cranioencefálico e ficou inconsciente; outro motociclista teve fratura na perna e escoriações pelo corpo

Mais um grave acidente de trânsito voltou a acender o alerta sobre os riscos da imprudência e da violência viária em Montes Claros. Dois motociclistas ficaram feridos após uma forte colisão envolvendo duas motos na madrugada deste sábado (23), em um dos cruzamentos mais movimentados da região central da cidade.

O acidente aconteceu no encontro das avenidas Deputado Esteves Rodrigues e Santa Maria, trecho de intenso fluxo de veículos e recorrente registro de ocorrências de trânsito. A violência do impacto mobilizou equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e chamou a atenção de moradores e motoristas que passavam pelo local durante a madrugada.

Segundo informações do Samu, uma das vítimas é um jovem de 23 anos que sofreu traumatismo cranioencefálico grave. O motociclista ficou inconsciente após a colisão e precisou ser intubado ainda no local do acidente devido à gravidade do quadro clínico.

As equipes de resgate realizaram procedimentos avançados de suporte à vida antes de encaminhar o jovem para atendimento hospitalar. O estado de saúde dele inspira cuidados e reforça

a preocupação crescente com os acidentes envolvendo motociclistas nas vias urbanas de Montes Claros.

A segunda vítima, um homem de 27 anos, sofreu fratura na perna direita e diversas escoriações pelo corpo. Apesar dos ferimentos, ele estava consciente no momento do atendimento realizado pelas equipes de emergência.

Os dois motociclistas foram encaminhados para a Santa Casa de Montes Claros, referência regional em atendimentos de urgência e trauma no Norte de Minas.

As circunstâncias exatas do acidente ainda deverão ser apuradas pelas autoridades responsáveis. Não há informações oficiais sobre a dinâmica da colisão, velocidade dos veículos ou eventual desrespeito à sinalização no cruzamento onde ocorreu a batida.

O caso reacende o debate sobre o aumento dos acidentes envolvendo motocicletas em Montes Claros e em diversas cidades do Norte de Minas. O crescimento da frota de motos, aliado à imprudência, excesso de velocidade, avanço de sinal, uso inadequado de equipamentos de segurança e desatenção no trânsito, tem elevado o número de ocorrências graves nos últimos anos.

Dados de órgãos de saúde e

segurança apontam que motociclistas estão entre as principais vítimas de acidentes urbanos no Brasil. Em muitos casos, as colisões resultam em traumatismos cranianos, fraturas graves, amputações e sequelas permanentes, sobrecarregando hospitais e serviços de urgência.

Especialistas em mobilidade urbana destacam que cruzamentos movimentados costumam concentrar grande parte dos acidentes em áreas urbanas, principalmente durante a noite e madrugada, quando fatores como baixa visibilidade, velocidade elevada e redução da atenção dos condutores aumentam os riscos de colisões.

Em Montes Claros, avenidas de grande circulação vêm registrando crescimento significativo no fluxo de motocicletas, utilizadas tanto para deslocamentos pessoais quanto para atividades profissionais, como entregas e transporte rápido. Com isso, aumentam também os desafios relacionados à segurança viária e à conscientização dos condutores.

Profissionais do setor de urgência alertam que o uso correto do capacete e de equipamentos de proteção pode reduzir significativamente a gravidade dos ferimentos em acidentes com motos.

No entanto, a prevenção ainda depende principalmente do respeito às leis de trânsito, da direção defensiva e da redução da velocidade em áreas urbanas.

A ocorrência mobilizou equipes médicas, socorristas e profissionais do Samu, que atuaram rapidamente para estabilizar as vítimas e garantir o encaminhamento ao hospital. O atendi-

mento rápido foi fundamental para aumentar as chances de sobrevivência do motociclista em estado mais grave.

O acidente também provocou lentidão no trânsito da região central durante o trabalho das equipes de resgate e chamou a atenção de moradores preocupados com a frequência de colisões graves em importantes corredores

urbanos da cidade.

Enquanto familiares aguardam informações sobre o estado de saúde das vítimas, o episódio reforça o alerta sobre a necessidade urgente de mais prudência no trânsito, fiscalização efetiva e investimentos em educação viária para reduzir o número de acidentes e salvar vidas em Montes Claros.



CLIMA, AGRICULTURA E ESPERANÇA NO CAMPO

Chuvas de maio trazem alívio ao agro e renovam expectativa de produtores no Norte de Minas

A cidade de Montes Claros deu um importante passo em direção ao fortalecimento da saúde preventiva com o lançamento do projeto “Cérebro Ativo, Coração Alerta”, iniciativa voltada à conscientização sobre doenças cardiovasculares e neurológicas, especialmente o acidente vascular cerebral (AVC) e o infarto agudo do miocárdio (IAM).

A solenidade de lançamento aconteceu no Fórum Gonçalves Chaves, sede do Poder Judiciário na comarca, reunindo autoridades, profissionais da saúde, representantes de instituições parceiras e membros da comunidade jurídica e civil.

O projeto surge como uma referência regional na promoção da prevenção e do cuidado contínuo com a saúde física e mental, incentivando hábitos saudáveis, atividades físicas e maior atenção aos sinais de doenças cardiovasculares e neurológicas, que seguem entre as principais causas de morte no Brasil.

ça da diretora do Foro da Comarca de Montes Claros e juíza da 1ª Vara Cível, Cibele Maria Lopes, além de representantes de diversas instituições públicas e privadas ligadas à saúde e à promoção da qualidade de vida.

Também participaram magistrados, servidores, estagiários, colaboradores do Judiciário, representantes das Polícias Militar e Penal, integrantes do Corpo de Bombeiros, representantes dos poderes Executivo e Legislativo e profissionais da área médica.

A iniciativa é fruto de uma ampla articulação institucional envolvendo diferentes entidades comprometidas com a promoção da saúde preventiva.

O projeto é realizado pela Associação AVC Norte de Minas, pela Santa Casa de Montes Claros, pela Associação Rede Brasil IAM e pelo Rotary Club de Montes Claros, em parceria com a Prefeitura Municipal de Montes Claros e a direção do Foro.

Ativo, Coração Alerta” é ampliar a conscientização da população sobre a importância da prevenção de doenças cardiovasculares e neurológicas, estimulando mudanças de hábitos e práticas voltadas ao bem-estar.

Especialistas alertam que tanto o AVC quanto o infarto estão diretamente relacionados a fatores de risco como sedentarismo, hipertensão, diabetes, alimentação inadequada, obesidade, tabagismo, estresse e falta de acompanhamento médico regular.

Por isso, o projeto pretende promover ações educativas, campanhas de conscientização, atividades físicas e debates voltados à promoção da saúde integral.

A proposta também busca incentivar a população a reconhecer sinais de alerta e procurar atendimento médico de forma rápida, fator considerado decisivo para aumentar as chances de sobrevivência e reduzir sequelas em casos de AVC e infarto.

foi anunciada oficialmente a segunda edição da Corrida e Caminhada “Cérebro Ativo – Coração Alerta 2026”, prevista para acontecer no dia 19 de julho.

A atividade esportiva terá largada e chegada em frente ao Fórum Gonçalves Chaves e deverá reunir participantes de diferentes faixas etárias em uma grande mobilização em favor da saúde e da qualidade de vida.

Além do incentivo à prática esportiva, a corrida tem caráter educativo e social, buscando ampliar a conscientização sobre prevenção de doenças cardiovasculares e estimular hábitos saudáveis na rotina da população.

Segundo os organizadores, o evento deverá envolver não apenas servidores do Judiciário, mas também toda a comunidade de Montes Claros e região.

Boletim da Conab aponta recuperação da umidade em diversas regiões do país, mas alerta para restrição hídrica em áreas mineiras e do Matopiba

rense e toda a comunidade ativa física e mentalmente, mais consciente da importância de cuidarmos do nosso cérebro e coração, órgãos vitais para nossa saúde e para o bem-estar geral”, afirmou.

A magistrada destacou ainda que a promoção da saúde preventiva deve envolver toda a sociedade e reforçou a importância de iniciativas que integrem esporte, informação e conscientização.

Mesa de honra reuniu especialistas renomados

A mesa de honra do evento contou com a participação de importantes nomes da área médica e institucional da região.

Entre os presentes estavam o médico neurocirurgião Márcio Monteiro Catarino, o superintendente da Santa Casa de Montes Claros, Maurício Sérgio Sousa e Silva, a secretária municipal de Esportes, Lazer e Juventude de Montes Claros, Juliana Leonel Dutra Peixoto, e o médico cardiologista Daniel Silva Ramos.

Os participantes reforçaram a im-

portância de ações interinstitucionais voltadas à saúde preventiva e destacaram a necessidade de ampliar o acesso da população à informação e ao acompanhamento médico.

Prevenção ganha cada vez mais espaço nas políticas de saúde

Nos últimos anos, campanhas de prevenção ao AVC e às doenças cardíacas vêm ganhando maior espaço nas políticas públicas e nas ações de conscientização em todo o país.

Dados do setor de saúde apontam que doenças cardiovasculares continuam liderando as causas de mortes no Brasil, o que reforça a importância de iniciativas educativas como o “Cérebro Ativo, Coração Alerta”.

Em Montes Claros, a expectativa é que o projeto contribua para ampliar o debate sobre qualidade de vida, saúde mental, prática de exercícios físicos e prevenção de doenças graves.

A proposta também fortalece o papel das instituições públicas e privadas na construção de uma cultura de prevenção, cuidado contínuo e promoção do bem-estar coletivo.

Evento reuniu autoridades e profissionais da saúde
A cerimônia contou com a presen-

Projeto busca estimular prevenção e mudança de hábitos
O principal objetivo do “Cérebro

Corrida e caminhada vão unir esporte e conscientização
Durante o evento de lançamento,

Juíza destaca importância da participação da comunidade
Durante a solenidade, a juíza Cibele Maria Lopes ressaltou a importância do engajamento coletivo nas ações propostas pelo projeto.

“Gostaríamos de ver a família fo-

MEIO AMBIENTE E COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS

Nova portaria do IEF endurece regras sobre fauna silvestre e acende alerta contra comércio ilegal

O Governo de Minas Gerais deu um novo passo no combate aos crimes ambientais e ao tráfico de animais silvestres com a publicação da nova portaria do Instituto Estadual de Florestas que regulamenta atividades envolvendo fauna silvestre e exótica em cativeiro no estado. A medida, considerada estratégica para fortalecer a proteção da biodiversidade, acende um importante alerta no Norte de Minas — região historicamente marcada por ocorrências de captura ilegal, comércio clandestino de animais e destruição ambiental.

Publicada no último dia 18 de maio, a Portaria nº 32/2026 estabelece novas regras para cadastro, autorização, funcionamento e fiscalização de criadouros, zoológicos, centros de reabilitação, empreendimentos conservacionistas e comércio autorizado de animais silvestres e exóticos mantidos em cativeiro.

Na prática, a nova regulamentação amplia os mecanismos de controle ambiental e endurece exigências relacionadas à rastreabilidade dos animais, dificultando a inserção de espécimes capturados ilegalmente no mercado regular.

A iniciativa é vista por especialistas ambientais como uma ferramenta importan-

te para combater organizações criminosas envolvidas no tráfico de fauna, atividade considerada uma das mais lucrativas do crime ambiental no Brasil. O problema afeta diretamente regiões de rica biodiversidade, como o Norte de Minas, onde espécies silvestres frequentemente são alvo de captura clandestina para venda ilegal em feiras, rodovias e mercados paralelos.

Segundo o Instituto Estadual de Florestas, todos os animais mantidos legalmente em empreendimentos autorizados deverão possuir sistemas obrigatórios de identificação e rastreamento, incluindo anilhas, microchips eletrônicos e registros em sistemas oficiais de controle ambiental.

Com isso, aves, mamíferos, répteis e outros espécimes poderão ser monitorados de forma mais rigorosa pelas autoridades ambientais. A medida pretende impedir fraudes e dificultar a “lavagem” de animais retirados ilegalmente da natureza.

O Norte de Minas figura entre as regiões mineiras que mais enfrentam desafios relacionados à preservação da fauna silvestre. A extensa área rural, a presença de importantes fragmentos de Cerrado e Caatinga e a atuação de rotas clandestinas favorecem crimes ambientais ligados

à captura e comercialização irregular de espécies.

Papagaios, araras, pássaros canoros, jabutis, macacos e animais silvestres ameaçados frequentemente aparecem em operações de fiscalização realizadas por órgãos ambientais e forças de segurança na região.

Além do impacto ambiental, especialistas alertam que o tráfico de animais representa grave ameaça sanitária, podendo facilitar a disseminação de doenças e provocar desequilíbrios ecológicos severos. Muitos animais resgatados apresentam mutilações, desnutrição, maus-tratos e elevado índice de mortalidade.

A diretora-geral do Instituto Estadual de Florestas, Letícia Capistrano, destacou que a nova regulamentação fortalece os mecanismos de proteção da fauna e amplia o controle ambiental em Minas Gerais.

De acordo com o órgão, a rastreabilidade obrigatória permitirá maior eficiência nas fiscalizações e facilitará o monitoramento de movimentações de animais entre criadouros, centros de reabilitação e zoológicos autorizados.

A portaria também estabelece regras específicas para centros de triagem e rea-

bilitação de fauna. Esses espaços poderão receber animais apreendidos em operações policiais, resgatados de situações de maus-tratos ou entregues voluntariamente pela população.

Segundo a regulamentação, sempre que possível os animais deverão ser devolvidos à natureza após recuperação clínica e comportamental. Quando a reintrodução não for viável, os espécimes poderão ser destinados a empreendimentos autorizados ou permanecer sob guarda oficial do Estado.

A medida é considerada importante para o Norte de Minas, onde ações de resgate de animais silvestres se tornaram frequentes nos últimos anos devido ao aumento das queimadas, desmatamento, expansão urbana e tráfico ilegal.

Os zoológicos também passam a seguir regras mais detalhadas relacionadas ao manejo, bem-estar animal, biossegurança e educação ambiental. A nova norma permite que essas instituições realizem programas de conservação, pesquisas científicas, ações educativas e participação em projetos de recuperação de espécies ameaçadas.

Além disso, o texto regulamenta a transferência de animais entre empreendi-

Norma amplia fiscalização, exige rastreamento eletrônico de animais em cativeiro e busca combater crimes ambientais que ameaçam a biodiversidade mineira

mentos autorizados e estabelece critérios rigorosos para importação e exportação de espécimes, sempre mediante autorização prévia dos órgãos competentes.

A nova portaria prevê ainda punições severas em caso de irregularidades. Entre as sanções estão suspensão de atividades, cancelamento de autorizações ambientais e aplicação de penalidades administrativas.

No Norte de Minas, ambientalistas avaliam que a medida chega em um momento importante diante do avanço de crimes ambientais associados à exploração ilegal da fauna. Municípios com grandes áreas rurais e proximidade de corredores ecológicos frequentemente se tornam alvo de ações clandestinas envolvendo captura de animais.

Operações ambientais realizadas nos últimos anos na região já identificaram redes de tráfico interestadual de aves silvestres, além de casos de manutenção ilegal de animais em residências, propriedades rurais e estabelecimentos comerciais.

A nova regulamentação também amplia a responsabilidade de criadores e empreendimentos autorizados, exigindo documentação rigorosa, controle sanitário e adequação às normas de bem-estar

animal.

Especialistas ressaltam que o combate ao tráfico de fauna depende não apenas da fiscalização estatal, mas também da conscientização da população. Comprar, manter ou transportar animais silvestres sem autorização é crime ambiental previsto na legislação brasileira.

O alerta ganha ainda mais relevância no Norte de Minas, onde espécies típicas do Cerrado e da Caatinga vêm sofrendo pressão crescente devido à ação humana. A retirada ilegal de animais do habitat natural compromete cadeias ecológicas inteiras e ameaça a sobrevivência de espécies importantes para o equilíbrio ambiental.

Além da fiscalização, órgãos ambientais reforçam a necessidade de denúncias da população em casos suspeitos de comércio clandestino, maus-tratos ou captura irregular de animais silvestres.

Com a nova portaria, o Instituto Estadual de Florestas busca modernizar o sistema de controle da fauna em Minas Gerais, fortalecer a preservação ambiental e fechar o cerco contra o tráfico de animais — crime silencioso que continua ameaçando a biodiversidade do Norte de Minas e de todo o estado.

Declare amor. Doe esperança.

VEJA COMO FAZER. É MAIS SIMPLES DO QUE PARECE.

Você sabia que pode destinar parte do seu Imposto de Renda para ajudar crianças e adolescentes, sem pagar nada a mais por isso?

Passo 1 Na hora de preparar sua declaração, converse com seu contador e manifeste o interesse em destinar parte do seu Imposto de Renda ao **FIA – Fundo para a Infância e Adolescência**.

Esse é o primeiro passo para transformar a sua declaração em um gesto de solidariedade.

Passo 2 O contador realiza todo o processo de documentação e faz o direcionamento do imposto ao FIA, por meio do CMDCA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente) de Montes Claros.

Ou seja: é tudo feito dentro da própria declaração.

Passo 3 Depois da destinação, guarde o comprovante de pagamento da DARF referente à doação.

Em seguida, procure o Setor de Captação de Recurso da Santa Casa Montes Claros pelo telefone **3229-2024**, para assinar a carta de direcionamento.

PRONTO! UM GESTO SIMPLES QUE AJUDA A TRANSFORMAR HISTÓRIAS.

Conheça o seu direito:

A Lei Federal nº 8.069/90 permite destinar parte do Imposto de Renda ao Fundo da Infância e Adolescência (FIA), que apoia instituições dedicadas à causa infanto-juvenil.

- Se você tem imposto a pagar, o valor destinado é deduzido do total.
- Se você tem imposto a restituir, o valor é acrescido à restituição.

***Válido para quem declara pelo modelo completo.**

Saiba mais: (38) 3229-2024

Fique atento ao prazo!
O período para a declaração do Imposto de Renda será do dia 16 de março ao dia 29 de maio.

SANTA CASA
MONTES CLAROS

SHALLON TURISMO
*Entre no teu caminho no Sertão,
confia nele e Ele tudo fará.*

GARÇA BRANCA
Praia Hotel - Taperapuã - BA

PORTO SEGURO
09/10/2026 À 16/10/2026

APENAS R\$ 1.500,00
PAGAR DE BOMBO E OUTORNO! 2026
FORMA DE PAGAMENTO
CARTÃO OU BOLETO!

**GRANÇAS DE 6 A 10 ANOS
PAGARÃO R\$ 500,00!**

**passoio de escuna
incluso!**

Curta nossa página no Facebook
facebook.com/shallonturismo

ONIBUS LEITO COM AR-CONDICIONADO

CAFE DA MANHA

JEIBSON MOURA
CONTATOS: (38) 9 9102-5776 (38) 9 9757-9237
MATEUS: (38) 3222-5102 - 9 8823-0053

ESCRITÓRIO:
RUA LAFETÁ, 166 - 3º ANDAR
SALA 208 - CENTRO

@shallonturismo

OPÇÃO TÁITI
GILVAN CONTÁBIL
(38) 3222-5102

LAYOUT
SERVIÇOS GRÁFICOS
3237-0949

PREMIUM ALBATROZ
Contabilidade e mais para sua empresa
3214-7411

VILLA
ESPETARIA

Venha saborear a **MELHOR JANTINHA** da cidade.

ESPETOS • PORÇÕES CALDOS

38 99881-9096
RUA GENÉSIO TOLENTINO Nº15 - CIDADE NOVA

ATLÉTICO EM ALERTA

Suspensão de Ruan Tressoldi obriga mudanças no sistema defensivo do Galo antes da pausa do Brasileirão

O Atlético terá um importante desfalque para o confronto diante do Vasco, marcado para o próximo domingo (31), às 16h, em São Januário, no Rio de Janeiro, pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro. O zagueiro Ruan Tressoldi, peça considerada fundamental no esquema defensivo da equipe mineira, recebeu o terceiro cartão amarelo na derrota para o Corinthians por 1 a 0, na Neo Química Arena, e cumprirá suspensão automática justamente no último compromisso antes da paralisação da competição nacional para a disputa da Copa do Mundo de 2026.

A ausência do defensor representa uma preocupação para a comissão técnica atleticana, principalmente pelo momento de consolidação vivido pelo atleta na temporada. Ruan vinha sendo um dos nomes mais constantes do sistema defensivo alvinegro e se firmou como titular absoluto em 2026 graças ao desempenho seguro, à velocidade nas coberturas e à forte presença no jogo aéreo.

O duelo contra o Corinthians, válido pela 17ª rodada do Brasileirão, marcou mais uma atuação intensa do defensor, que acabou advertido durante a partida e atingiu o limite de cartões amarelos. Com isso, o técnico do Atlético precisará reorganizar a defesa para enfrentar o Vasco em um confronto considerado estratégico para fechar a chamada "primeira parte" do campeonato nacional.

nato nacional.

A pausa no calendário acontece logo após a 18ª rodada. As partidas do Brasileirão serão interrompidas por conta da realização da Copa do Mundo de 2026 e só retornarão no fim de julho. Dessa forma, Ruan Tressoldi ficará aproximadamente dois meses sem atuar pela Série A do Campeonato Brasileiro.

Apesar da suspensão momentânea, a tendência é de permanência do jogador no elenco atleticano. O clube mineiro já sinalizou internamente que exercerá a compra definitiva do atleta junto ao Sassuolo, da Itália, ao término do contrato de empréstimo. A negociação vem sendo tratada nos bastidores desde o início da temporada e ganhou força após a sequência de boas atuações do defensor com a camisa alvinegra.

Ruan Tressoldi disputou 42 partidas pelo Atlético e marcou três gols desde sua chegada ao clube. O desempenho consistente fez com que ele conquistasse espaço definitivo entre os titulares, superando a concorrência de nomes experientes e jovens promessas da zaga atleticana.

Atualmente, o elenco conta ainda com Lyanco, Junior Alonso, Vitor Hugo, Ivan Román e Vitão como opções para o setor defensivo. Com a suspensão de Ruan, cresce a expectativa para saber qual será a escolha da comissão técnica para formar a dupla de zaga diante do Vasco.

Nos bastidores, o Atlético tam-



bém projeta mudanças importantes para a próxima janela de transferências. Além da compra em definitivo de Ruan Tressoldi, o clube avalia possíveis movimentações envolvendo outros defensores do elenco. Um dos casos mais comentados é o de Junior Alonso. O experiente zagueiro paraguaio desperta interesse do Atlanta United, dos Estados Unidos, e pode deixar Belo Horizonte no meio do ano.

A possível saída de Junior Alonso já vinha sendo debatida internamente desde março, quando representantes do jogador receberam sinalizações positivas para uma eventual negociação internacional. Caso a transferência seja concretizada, a permanência de Ruan Tressoldi se tornará ainda mais estratégica para o planejamento do Atlético na sequência da temporada.

Dentro de campo, o momento

exige reação imediata do Galo. A derrota para o Corinthians aumentou a pressão sobre a equipe na tabela do Campeonato Brasileiro, e o confronto diante do Vasco ganha contornos decisivos antes da longa interrupção do calendário nacional.

Além da necessidade de recuperação pontual, o Atlético tenta preservar estabilidade defensiva em um momento de ajustes e

Titular absoluto da zaga alvinegra recebeu o terceiro cartão amarelo diante do Corinthians e está fora do duelo contra o Vasco, em São Januário

possíveis mudanças no elenco. A ausência de um titular absoluto como Ruan Tressoldi reforça o desafio da comissão técnica em manter o equilíbrio competitivo até a retomada da competição.

Enquanto isso, a torcida atleticana acompanha com atenção os próximos passos do clube no mercado, especialmente em relação à formação da defesa para o restante da temporada.

CRUZEIRO

Artur Jorge completa dois meses no Cruzeiro, celebra recuperação no Brasileirão

Técnico português destaca crescimento da Raposa desde sua chegada, valoriza reação no Campeonato Brasileiro e afirma esperar desempenho ainda mais forte do time nas próximas semanas, especialmente na Libertadores e na Copa do Brasil

O técnico português Artur Jorge atingiu uma marca simbólica no comando do Cruzeiro. Na última sexta-feira (22/5), o treinador completou dois meses de trabalho à frente da equipe celeste, período marcado por recuperação no Campeonato Brasileiro, crescimento de desempenho e fortalecimento da confiança da torcida no elenco montado para a temporada de 2026.

A "comemoração" da data ocorreu da melhor maneira possível para o treinador e para os torcedores cruzeirenses. Neste domingo (25/5), a Raposa venceu a Chapecoense por 2 a 0, no Mineirão, em Belo Horizonte, em duelo válido pela 17ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. O resultado consolidou a reação da equipe na tabela e reforçou o discurso otimista adotado pelo comandante português desde sua chegada à Toca da Raposa.

Após a partida, Artur Jorge fez uma análise do atual momento do Cruzeiro, comentou a evolução coletiva apresentada nas últimas semanas e deixou claro que espera um crescimento ainda mais significativo da equipe a curto prazo. Segundo o treinador, o desempenho recente representa apenas o início de um processo que ainda pode levar o clube a objetivos mais ambiciosos na temporada.

"Sinto, acima de tudo, satisfação por ter um grupo de trabalho que tem competência para chegar onde hoje estamos. Eu me lembro que estávamos há 10 pontos dos cinco primeiros colocados. Hoje, estamos a dois", afirmou o técnico em entrevista coletiva concedida no Mineirão.

A declaração evidencia o impacto da chegada de Artur Jorge ao clube mineiro. Quando assumiu o comando da equipe, em março, o Cruzeiro vivia um dos momentos mais delicados do ano. A diretoria optou pela demissão de Tite após

um início decepcionante na Série A, marcado por atuações inconsistentes e ausência de vitórias nas primeiras rodadas do campeonato.

A contratação do treinador português ocorreu em meio à pressão da torcida e à necessidade urgente de reorganizar o ambiente interno. O Cruzeiro, naquele momento, aparecia distante da zona de classificação para competições internacionais e demonstrava dificuldades tanto defensivas quanto ofensivas.

A estreia de Artur Jorge aconteceu na nona rodada do Brasileirão, justamente em uma convincente vitória por 3 a 0 sobre o Vitória, em Belo Horizonte. O triunfo marcou o início da reação celeste na temporada e deu ao treinador a confiança necessária para implementar sua filosofia de jogo.

Desde então, o Cruzeiro passou a apresentar maior consistência tática, equilíbrio defensivo e competitividade em jogos decisivos. A equipe acumulou pontos importantes no Brasileirão e voltou a se aproximar das primeiras posições da tabela.

Atualmente, a Raposa ocupa a nona colocação, com 23 pontos conquistados. O número é exatamente o mesmo do RB Bragantino, sexto colocado e primeiro integrante do G6. O São Paulo, quinto colocado, soma apenas 25 pontos, o que mantém o Cruzeiro totalmente inserido na disputa pelas primeiras posições.

Mesmo com a evolução recente, Artur Jorge deixou claro que ainda não considera o time próximo do ideal. O treinador afirmou que mantém elevado nível de cobrança sobre si mesmo e sobre o elenco, justamente por acreditar no potencial de crescimento do grupo.

"Queremos continuar mostrando que podemos chegar ainda mais acima. Temos que ganhar jogos, trabalhar muito e melhorar muito. Se estivéssemos perfeitos, estaria sendo menos exigente comigo mesmo

e com os jogadores", declarou.

Além do Campeonato Brasileiro, o Cruzeiro vive momento decisivo na Copa Libertadores. Na próxima quinta-feira (28/5), a equipe enfrentará o Barcelona de Guayaquil, às 21h30, em confronto considerado fundamental para a sequência da temporada continental.

O duelo vale vaga nas oitavas de final da Libertadores. Para garantir classificação sem depender de qualquer outro resultado do Grupo D, o Cruzeiro precisa apenas de uma vitória simples diante dos equatorianos. Paralelamente, Boca Juniors e Universidad Católica se enfrentam em outro compromisso decisivo da chave.

Artur Jorge demonstrou confiança no desempenho da equipe e reforçou a importância da classificação continental para consolidar o crescimento do projeto iniciado há dois meses.

"Esperamos e queremos confirmar a passagem às oitavas de final da Libertadores na quinta-feira", afirmou o treinador.

O português também destacou que o Cruzeiro segue competitivo em todas as frentes da temporada. Além do Brasileirão e da Libertadores, a equipe continua viva na Copa do Brasil.

Na fase anterior do torneio mata-mata, o clube eliminou o Goiás após empate por 2 a 2 fora de casa e vitória por 1 a 0 no Mineirão. O adversário das oitavas de final será conhecido por meio de sorteio organizado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Segundo Artur Jorge, a permanência em três competições demonstra a evolução do elenco e aumenta a responsabilidade do grupo para manter regularidade ao longo da temporada.

"São três competições. Eu quero que a equipe tenha um crescimento continuado. Daqui a um mês, espero que me fale que estamos ainda

melhores. Queremos que a equipe cresça em resultados e desempenho", completou.

Os números do treinador no comando do Cruzeiro ajudam a explicar o otimismo crescente entre torcedores, diretoria e jogadores. Em 16 partidas disputadas até o momento, Artur Jorge soma nove vitórias, quatro empates e apenas três derrotas.

O desempenho representa aproveitamento positivo e colocou novamente o clube na disputa direta por vaga na Libertadores de 2027. Mais do que os resultados, porém, a comissão técnica considera importante a mudança de postura apresentada pela equipe nas últimas semanas.

Internamente, dirigentes avaliam que o treinador conseguiu reorganizar o ambiente do elenco, recuperar atletas em baixa e criar identidade tática mais sólida. A melhora defensiva tem sido apontada como um dos principais avanços do trabalho do português.



TRAGÉDIA NA BR-251

AMAMS cobra rapidez no início das obras da BR-251 após acidente com oito mortos no Norte de Minas

Colisão entre ônibus e carreta em trecho próximo a Salinas reacende pressão por duplicação e melhorias estruturais na rodovia; entidade regional afirma que demora na concessão coloca vidas em risco diariamente

Um grave acidente registrado na manhã deste domingo (24) na BR-251, no Norte de Minas Gerais, voltou a expor a situação crítica de uma das rodovias mais perigosas do país e reacendeu a cobrança por obras urgentes de duplicação, modernização e melhoria da infraestrutura viária. A tragédia deixou oito pessoas mortas e nove feridas após uma colisão envolvendo um ônibus de passageiros e uma carreta carregada com rodas de pneus, nas proximidades do município de Salinas.

O acidente ocorreu no km 236 da rodovia federal e mobilizou equipes do Corpo de Bombeiros, Polícia Rodoviária Federal, perícia técnica e profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Segundo informações das autoridades, o ônibus transportava 15 passageiros e dois motoristas no momento da colisão.

Com o impacto, os veículos pegaram fogo rapidamente. Oito vítimas morreram carbonizadas ainda no local, enquanto outras nove pessoas conseguiram ser resgatadas com vida e encaminhadas para unidades de saúde da região. Algumas vítimas apresentavam queimaduras graves e múltiplas fraturas.

A dimensão da tragédia provocou comoção em diversas cidades do Norte de Minas e voltou a colocar a BR-251 no centro do debate sobre segurança viária e infraestrutura rodoviária. Conhecida pelo intenso fluxo de caminhões, curvas perigosas, pistas estreitas

e elevado índice de acidentes fatais, a rodovia acumula histórico de tragédias ao longo de décadas.

Após o acidente, a pista precisou ser totalmente interditada nos dois sentidos para o trabalho das equipes de resgate, realização da perícia e retirada dos veículos destruídos pelo incêndio. Longos congestionamentos se formaram na região e motoristas precisaram buscar rotas alternativas.

Diante da gravidade do episódio, a Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (AMAMS) voltou a cobrar agilidade do Governo Federal e da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para a assinatura definitiva do contrato de concessão da BR-251 e o início imediato das obras previstas para a estrada.

A entidade regional afirmou que o Norte de Minas não pode mais conviver com tragédias recorrentes provocadas pela precariedade da rodovia. Segundo a associação, a demora nos trâmites burocráticos representa risco constante para milhares de motoristas que utilizam diariamente o trecho.

O leilão da chamada "Rota das Gerais", realizado em março deste ano na sede da B3, em São Paulo, foi vencido pela EcoRodovias. O projeto prevê mais de R\$ 13 bilhões em investimentos ao longo de 30 anos nas rodovias BR-251 e BR-116, incluindo duplicações, recuperação de pistas, melhorias operacionais, ampliação da segurança viária e implantação de novos dispositivos de tráfego.

A AMAMS participou ativamente de todo o processo de discussão da concessão. Representantes da entidade acompanharam audiências públicas, reuniões técnicas, debates regionais e o próprio leilão realizado em São Paulo. Durante as negociações, prefeitos e lideranças políticas do Norte de Minas defenderam a necessidade de investimentos robustos para reduzir acidentes e melhorar as condições de trafegabilidade da rodovia.

O presidente da AMAMS e prefeito de São João da Lagoa, Ronaldo Soares Mora Dias, afirmou que a região chegou ao limite diante do número frequente de acidentes fatais registrados na BR-251.

"Não podemos aceitar tanta demora enquanto vidas continuam sendo perdidas. A BR-251 é uma das principais ligações entre o Sudeste e o Nordeste brasileiro e há décadas a população do Norte de Minas espera por investimentos concretos. A AMAMS participou de todos os debates, audiências e mobilizações pela concessão da rodovia e agora cobra celeridade na assinatura do contrato e no início das obras. Cada dia de atraso representa mais risco para quem trafega pela estrada", declarou o presidente da entidade.

Segundo a associação municipalista, a BR-251 possui papel estratégico para a economia regional e nacional. A rodovia é utilizada diariamente para o transporte de cargas agrícolas, produtos industriais, minério e mercadorias que circulam entre

Minas Gerais, Bahia e diversos estados do Nordeste brasileiro.

O intenso fluxo de veículos pesados, aliado às limitações estruturais da estrada, é apontado por especialistas e autoridades como um dos principais fatores para o elevado índice de acidentes no trecho norte-mineiro.

Ao longo dos últimos anos, moradores, caminhoneiros, empresários e lideranças políticas têm promovido manifestações e mobilizações cobrando duplicação da rodovia e investimentos emergenciais em segurança viária. Entre as reivindicações estão ampliação da pista, instalação de acostamentos, melhoria da sinalização, construção de terceiras faixas e reforço da fiscalização.

A AMAMS informou que já havia alertado a ANTT logo após o leilão da concessão sobre a necessidade de acelerar os procedimentos administrativos para que as obras fos-

sem iniciadas o mais rapidamente possível.

Para lideranças regionais, o acidente deste domingo representa mais um capítulo de uma crise antiga enfrentada pela população do Norte de Minas. Prefeitos da região defendem que a modernização da BR-251 deixou de ser apenas uma demanda de infraestrutura e passou a ser questão urgente de preservação de vidas.

A tragédia também gerou forte repercussão nas redes sociais, onde moradores da região voltaram a relatar medo constante ao trafegar pela rodovia. Muitos usuários classificam a BR-251 como "rodovia da morte", devido à frequência de acidentes graves envolvendo ônibus, caminhões e veículos de passeio.

Enquanto as investigações sobre as causas do acidente seguem em andamento, cresce a pressão política para que o Governo Fe-

deral acelere definitivamente o processo de concessão e permita o início das intervenções estruturais prometidas para a estrada.

A expectativa de lideranças regionais é de que a tragédia provoque uma resposta mais rápida das autoridades responsáveis e transforme a cobrança histórica da população em ações concretas capazes de reduzir acidentes, melhorar as condições de tráfego e salvar vidas na principal ligação rodoviária entre o Sudeste e o Nordeste do país.

No Norte de Minas, o sentimento predominante após mais um grave acidente é de indignação, luto e urgência. Para moradores e representantes municipais, cada novo atraso no início das obras aumenta o risco de novas tragédias em uma rodovia que há décadas se tornou símbolo da precariedade da infraestrutura federal na região.



TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA:
NOSSA ESPECIALIDADE

PORTEIROS • VIGIAS • SERVENTES DE LIMPEZA
ZELADOR • SEGURANÇA DESARMADA EM EVENTOS

SUA TRANQUILIDADE,
NOSSA RESPONSABILIDADE

www.qualityrecursoshumanos.com.br (38) 3222-5427